



PAINEL REGIONAL

Baixada Fluminense I e II



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

BAIXADA FLUMINENSE I E II



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Baixada Fluminense I e II / Observatório Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Baixada Fluminense I e II

3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

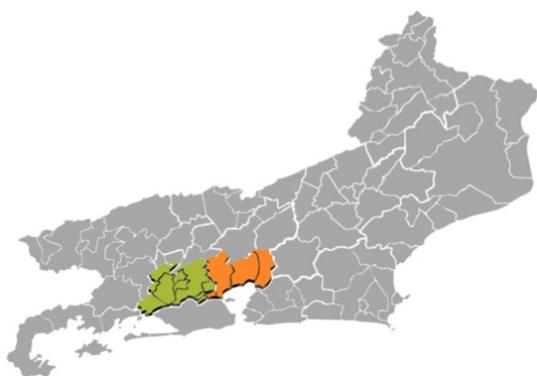
O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
10	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
18	Características dos Pequenos Negócios
31	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Baixada Fluminense I e II



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Baixada Fluminense	3.651.771	3.747.408	2,6	2.805	1.336
Baixada Fluminense I	2.059.245	2.112.730	2,6	1.553	1.360
Belford Roxo	469.332	481.127	2,5	78	6.183
Itaguaí	109.091	119.143	9,2	274	434
Japeri	95.492	99.863	4,6	82	1.220
Mesquita	168.376	170.751	1,4	41	4.117
Nilópolis	157.425	158.309	0,6	19	8.163
Nova Iguaçu	796.257	807.492	1,4	519	1.555
Paracambi	47.124	49.521	5,1	180	275
Queimados	137.962	143.632	4,1	76	1.898
Seropédica	78.186	82.892	6,0	284	292
Baixada Fluminense II	1.592.526	1.634.678	2,6	1.252	1.306
Duque de Caxias	855.048	882.729	3,2	468	1.888
Guapimirim	51.483	56.515	9,8	361	157
Magé	227.322	234.809	3,3	388	604
São João de Meriti	458.673	460.625	0,4	35	13.080

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

PAINEL REGIONAL

A região da Baixada Fluminense, que faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, abrange 13 municípios. Possui 3,7 milhões de habitantes, o equivalente a 23% da população do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), sendo que 2,1 milhões moram na Baixada I e 1,6 milhão, na Baixada II.

O município mais populoso de toda a região é Duque de Caxias, que se encontra na Baixada II, seguido de Nova Iguaçu, na Baixada I. Esses municípios contam com a 2ª e a 1ª maior área territorial, respectivamente (468 km² e 519 km²). São João de Meriti possui a

maior densidade demográfica da região e também do ERJ (13.080 hab./km²). Os motivos são a sua pequena área (35 km²) e a sua considerável população, a 4ª maior da região e uma das maiores concentrações populacionais de todo o continente.

Dois municípios se destacaram em termos de crescimento demográfico no período 2010-2015: Guapimirim (9,8%) e Itaguaí (9,2%). No outro extremo, São João de Meriti e Nilópolis tiveram as menores taxas de crescimento populacional: 0,4 e 0,6, respectivamente.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (Em R\$ por mês de julho de 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Baixada Fluminense			19.773							
Baixada Fluminense I	-	-	18.184	-	34,9	-	0,496	-	535	-
Belford Roxo	71	70	13.248	80	37,7	77	0,461	10	458	82
Itaguaí	59	38	60.617	14	32,3	46	0,495	40	588	54
Japeri	87	83	10.162	91	45,9	90	0,471	15	378	91
Mesquita	17	16	11.090	90	30,9	40	0,490	33	607	44
Nilópolis	6	9	15.960	65	23,3	12	0,481	25	716	21
Nova Iguaçu	54	41	16.478	62	35,5	71	0,517	60	549	65
Paracambi	37	33	12.321	87	32,4	47	0,484	29	544	68
Queimados	81	73	25.961	30	37,5	76	0,462	12	455	84
Seropédica	60	41	22.608	36	30,4	37	0,494	35	584	55
Baixada Fluminense II	-	-	21.828	-	32,2	-	0,486	-	558	-
Duque de Caxias	50	49	28.730	27	32,8	49	0,489	32	555	63
Guapimirim	69	59	13.188	81	34,1	63	0,517	59	575	56
Magé	67	51	13.105	82	34,8	66	0,514	56	545	66
São João de Meriti	30	34	14.163	75	29,4	33	0,463	13	569	58

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB per capita estão sujeitos a revisão. Os rankings estão ordenados pelas melhores posições. O PIB per capita das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

A Baixada Fluminense possui indicadores de pobreza e renda piores do que os do ERJ, já que conta com Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e renda domiciliar *per capita* inferiores e maior percentual de pobres. No entanto, seu coeficiente de Gini é inferior ao do estado, indicando menor desigualdade de renda na região.

Para analisar e comparar os municípios brasileiros em termos socioeconômicos, um dos indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. Nilópolis apresenta o maior IDHM da Baixada Fluminense e encontra-se na 9ª colocação no *ranking* entre os 92 municípios do ERJ. Conta ainda com a maior renda domiciliar *per capita* (R\$ 716) e o menor percentual de pobres (23%) da Baixada. Em 2010, quando o salário mínimo no Brasil era equivalente a R\$ 510, a Baixada I tinha, em média, R\$ 535 de renda domiciliar *per*

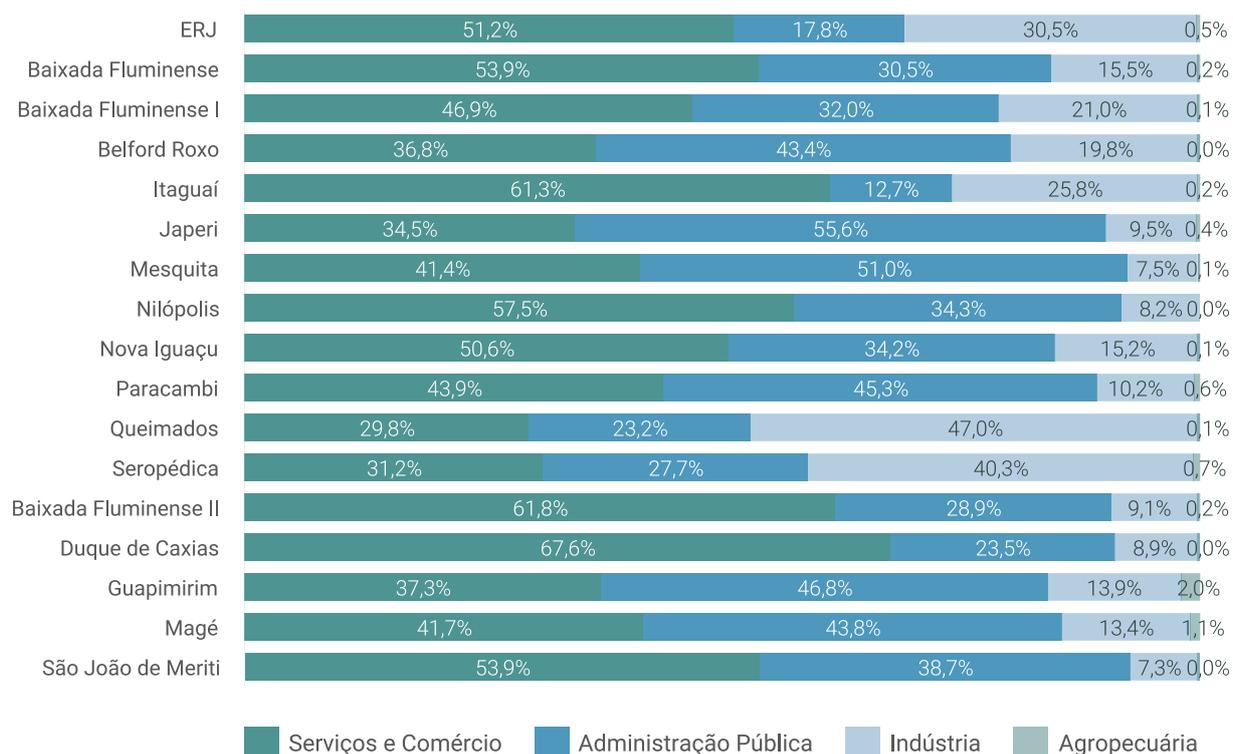
capita e a Baixada II, R\$ 558. Ambos os valores as colocariam entre os 25 piores indicadores de renda do ERJ.

Japeri está no extremo oposto, concentrando os piores indicadores da região e do ERJ, exceto em relação à desigualdade de renda, medida pelo coeficiente de Gini, no qual está em posição melhor do que Belford Roxo. O município possui o pior IDHM da região e o 10º pior do estado, sendo também um dos piores do Sudeste. Cerca de 46% da população residente em Japeri vive abaixo da linha de pobreza.

O ERJ possui um PIB *per capita* que não é alcançado por nenhum dos municípios da Baixada Fluminense, à exceção de Itaguaí, que supera, em muito, a média estadual, sobretudo em função das atividades relacionadas ao porto e seus desdobramentos. Apesar de quase vizinhos, novamente Japeri é destaque negativo, com a menor renda *per capita* do estado (equivalente a um sexto de Itaguaí).

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Na Baixada Fluminense, serviços e comércio (53,9%) e administração pública (30,5%) têm maior representatividade no Valor Adicionado Bruto (VAB) da região em relação ao estado, cujos percentuais são inferiores: 51,2% e 17,8%, respectivamente.

Duque de Caxias é o município da Baixada em que serviços e comércio possui a maior participação relativa em termos de VAB: 67,6%. Já em Queimados esse percentual se reduz para, aproximada-

mente, 30%. No município, indústria se destaca, com 47% da produção de valor agregado, o maior percentual da região para o setor. Em seguida vem Seropédica, com 40,3%. Ambos os percentuais são superiores à média do estado, de 30,5%.

Já em Japeri e Mesquita, mais da metade do VAB fica a cargo da administração pública. Vale destacar que, com exceção de Itaguaí, todos os municípios têm uma participação da administração pública superior à média do ERJ.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Baixada Fluminense	62.472.476	71.671.322	14,72
Baixada Fluminense I	31.027.834	36.269.716	16,89
Belford Roxo	5.268.484	6.326.949	20,09
Itaguaí	6.141.294	7.003.802	14,04
Japeri	838.841	999.876	19,20
Mesquita	32.467	34.031	4,82
Nilópolis	1.997.990	2.526.332	26,44
Nova Iguaçu	11.902.923	13.261.453	11,41
Paracambi	547.444	600.091	9,62
Queimados	3.071.726	3.680.058	19,80
Seropédica	1.226.665	1.837.124	49,77
Baixada Fluminense II	31.444.642	35.401.606	12,58
Duque de Caxias	21.933.468	25.107.930	14,47
Guapimirim	650.122	721.475	10,98
Magé	2.835.183	3.045.894	7,43
São João de Meriti	6.025.869	6.526.306	8,30

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

A Baixada Fluminense responde por cerca de 11% do PIB do ERJ. Apesar do menor número de municípios, a Baixada II possui PIB próximo ao da I, R\$ 35.401.606 e R\$ 36.269.716, respectivamente. Esse valor decorre sobretudo do fato de Duque de Caxias apresentar o maior PIB da região (mais de R\$ 25 bilhões), ou seja, cerca de 70% do PIB da Baixada II. O menor PIB da região é o de Mesquita, emancipado de Nova Iguaçu em 1999.

Todos os municípios da Baixada apresentaram crescimento econômico no período 2012-2013. Assim, o crescimento do PIB da região (14,72%) ficou em mais de cinco pontos percentuais acima do observado no ERJ (9,14%). Mesmo partindo de uma base inferior, Seropédica registrou, em 2013, o maior aumento do PIB na região, subindo em quase 50% o seu produto em um ano.

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA:
MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ MILHÕES)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ MILHÕES)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Baixada Fluminense I							
Belford Roxo	576	14	90	592	15	27,0%	39
Itaguaí	569	15	18	643	14	111,7%	3
Japeri	179	39	85	178	41	14,7%	69
Mesquita	230	30	88	259	29	16,7%	61
Nilópolis	227	31	87	252	32	33,8%	30
Nova Iguaçu	1.062	6	89	1273	6	40,6%	21
Paracambi	111	50	74	119	50	15,1%	67
Queimados	282	24	81	266	26	37,7%	24
Seropédica	198	35	69	209	38	48,7%	10
Baixada Fluminense II							
Duque de Caxias	1.835	4	78	2029	3	61,9%	7
Guapimirim	154	44	60	168	43	14,9%	68
Magé	395	21	86	392	22	20,4%	51
São João de Meriti	450	17	91	514	17	42,2%	17

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Em relação às finanças públicas, os municípios da Baixada Fluminense registram despesas maiores que as receitas arrecadadas, com exceção de Japeri, Queimados e Magé. Duque de Caxias, apesar de possuir a maior receita da região, a 4ª maior do ERJ, está entre as 15 menores receitas *per capita* (78ª posição no *ranking* estadual), dado o tamanho expressivo de sua população. Sua despesa é a 3ª maior do ERJ. Nova Iguaçu ocupa o 6º lugar do estado, tanto em termos de receita quanto de despesa.

Japeri possui a pior autonomia financeira da região, seguido de Guapimirim e Paracambi. Ou seja, nesses municípios é baixa a contribuição da receita tributária própria no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Já em Itaguaí, a autonomia financeira ultrapassa os 100%, revelando que as receitas tributárias superam, em 11,7%, os gastos com a manutenção da máquina administrativa municipal.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES:
MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE, 2013

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ MILHÕES)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Baixada Fluminense I					
Belford Roxo	11	33	24	84	2%
Itaguaí	30	21	258	55	5%
Japeri	17	24	169	64	9%
Mesquita	11	33	67	78	5%
Nilópolis	11	33	72	75	5%
Nova Iguaçu	11	32	14	87	1%
Paracambi	13	29	265	54	12%
Queimados	11	40	78	73	4%
Seropédica	10	45	122	67	5%
Baixada Fluminense II					
Duque de Caxias	66	14	76	74	4%
Guapimirim	57	16	1026	16	37%
Magé	60	15	256	56	15%
São João de Meriti	11	33	25	83	3%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Município com a maior receita da região, Duque de Caxias é também o que recebe o maior aporte em *royalties* de petróleo: R\$ 66 milhões. Em relação à região, Seropédica está no extremo oposto, com o menor valor: R\$ 10 milhões (45ª posição no *ranking* do estado). Contudo, em comparação com os demais municípios do ERJ, os valores recebidos na região são elevados. Duque de Caxias e Seropédica estão na 1ª metade do *ranking* estadual, em relação ao montante de *royalties* recebidos.

Em termos de *royalties per capita*, isto é, dividido

o valor de *royalties* recebidos pela população residente, Duque de Caxias não apresenta resultado tão favorável – tem apenas a 74ª posição na comparação estadual de *royalties per capita*. Na região da Baixada, Guapimirim apresenta o maior valor de *royalties per capita*, dada a sua menor população (16ª posição no estado). Possui também a maior proporção de *royalties* na receita total do município: 37%. Nova Iguaçu exibe o menor índice de *royalties per capita* da região e o 6º menor do ERJ, porém sua receita total depende de apenas 1% desse recurso.

INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO:
MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE, 2014

	INVESTIMENTO PER CAPITA (R\$)	RANKING INVESTIMENTO PER CAPITA	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Baixada Fluminense I				
Belford Roxo	33	90	3%	86
Itaguaí	446	28	9%	42
Japeri	213	56	12%	32
Mesquita	43	89	3%	81
Nilópolis	119	77	8%	50
Nova Iguaçu	141	72	11%	37
Paracambi	198	60	9%	46
Queimados	316	42	16%	20
Seropédica	172	65	7%	59
Baixada Fluminense II				
Duque de Caxias	86	83	4%	76
Guapimirim	314	43	11%	34
Magé	65	85	4%	77
São João de Meriti	54	87	6%	66

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

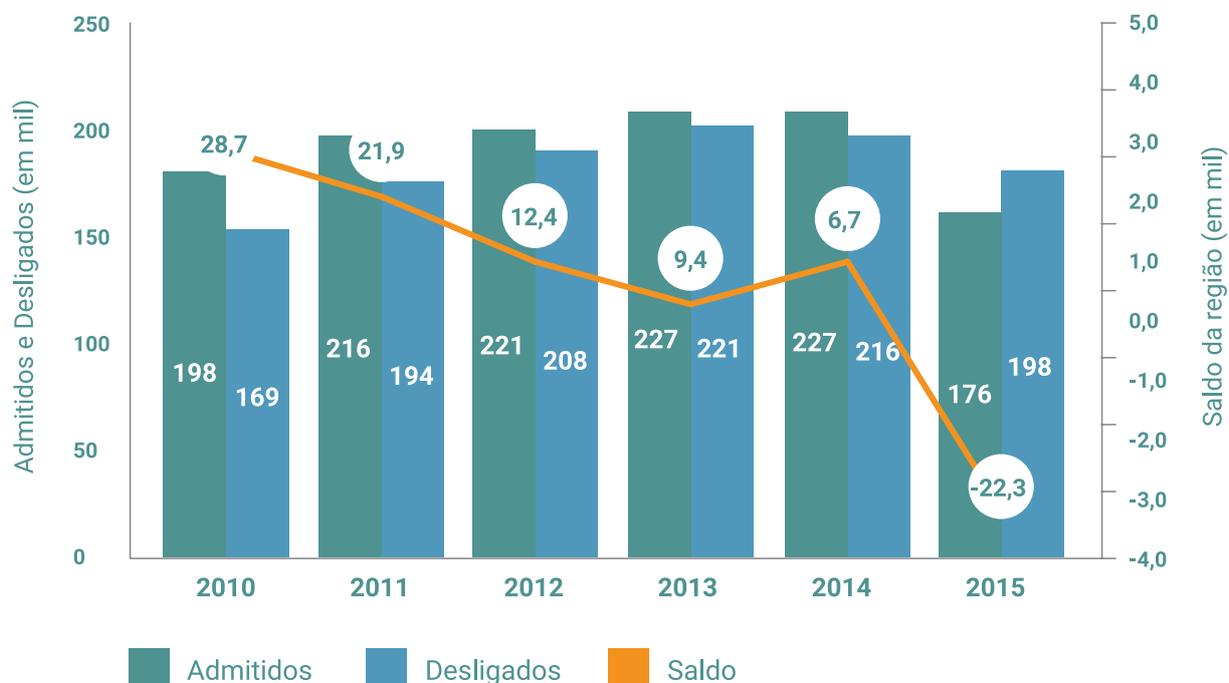
Em termos de investimento *per capita*, Itaguaí lidera o *ranking* na Baixada Fluminense, com R\$ 446 investidos por habitante, o equivalente à 28ª posição no *ranking* do ERJ.

No entanto, a maioria dos municípios da Baixada está entre os piores colocados do estado nesse quesito. Belford Roxo, por exemplo, possui o 3º pior índice de investimento *per capita* (90ª posição no ERJ), seguido de perto por Mesquita (89ª),

São João de Meriti (87ª), Magé (85ª) e Duque de Caxias (83ª).

Sobre o peso do investimento na receita total, Queimados se destaca com o maior percentual: 16%. Na outra ponta está justamente Belford Roxo, com apenas 3% das receitas voltadas para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”, conforme Portaria nº 163/2001 do Tesouro Nacional.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
BAIXADA FLUMINENSE, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a Baixada Fluminense. A tendência é de queda no saldo total de empregos desde 2010, apesar

do pontual crescimento em 2014, quando se atingiu o maior valor absoluto de admitidos no período (227 mil). É possível notar que o ano de 2015 foi o primeiro da série em que os desligamentos superaram as admissões, com um saldo negativo de 22,3 mil empregos.

SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Baixada Fluminense	226.812	216.357	10.455	176.164	198.414	-22.250
Baixada Fluminense I	102.841	99.481	3.360	81.396	91.550	-10.154
Belford Roxo	13.435	12.627	808	10.820	11.704	-884
Itaguaí	17.430	16.518	912	9.405	13.676	-4.271
Japeri	2.081	1.932	149	1.762	1.897	-135
Mesquita	5.951	6.016	-65	4.561	5.366	-805
Nilópolis	8.116	8.105	11	7.482	8.400	-918
Nova Iguaçu	43.094	41.106	1.988	35.996	38.628	-2.632
Paracambi	2.030	1.653	377	1.618	1.738	-120
Queimados	6.580	6.364	216	6.352	6.981	-629
Seropédica	4.124	5.160	-1.036	3.400	3.160	240
Baixada Fluminense II	123.971	116.876	7.095	94.768	106.864	-12.096
Duque de Caxias	84.190	78.637	5.553	63.158	71.305	-8.147
Guapimirim	1.877	1.894	-17	1.411	1.489	-78
Magé	7.382	7.142	240	6.498	6.807	-309
São João de Meriti	30.522	29.203	1.319	23.701	27.263	-3.562

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

Em 2015 o ERJ, como efeito da crise econômica nacional, apresentou saldo negativo de quase 179 mil empregos formais. Na Baixada, apesar de um saldo positivo em mais de 10 mil empregos em 2014, o ano de 2015, como visto, registrou retração de 22.250 empregos.

A redução das admissões ocorreu em todos os municípios da região e foi superior à redução dos

desligamentos, só não gerando saldo negativo de empregos em Seropédica, apesar do baixo quantitativo.

Duque de Caxias, que liderou a geração de emprego em 2014, com mais da metade de toda a região, em 2015 foi o município com maior saldo negativo, seguido de Itaguaí e São João de Meriti.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Baixada Fluminense	86.027	518.574	16,6
Baixada Fluminense I	57.007	258.483	22,1
Belford Roxo	10.864	35.911	30,3
Itaguaí	9.629	35.690	27,0
Japeri	3.173	7.115	44,6
Mesquita	2.753	17.278	15,9
Nilópolis	3.924	20.393	19,2
Nova Iguaçu	15.699	105.180	14,9
Paracambi	2.032	6.379	31,9
Queimados	2.813	16.317	17,2
Seropédica	6.120	14.220	43,0
Baixada Fluminense II	29.020	260.091	11,2
Duque de Caxias	15.443	172.977	8,9
Guapimirim	2.049	5.778	35,5
Magé	5.035	24.500	20,6
São João de Meriti	6.493	56.836	11,4

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

A Baixada Fluminense apresenta percentual de funcionários públicos no total de empregos formais inferior ao registrado no ERJ: 16,6% e 18,3%, respectivamente. Isso equivale a dizer que a cada seis postos formais de trabalho da região um é ocupado por um funcionário público. Proporcionalmente, o peso dos funcionários públicos no total de empregos formais é maior na Baixada I (22,1%) do que na II (11,2%).

O indicador atinge a marca de 44,6% em Japeri, município em que, dos 7,1 mil empregados formais, 3,1 mil atuam na administração pública. A

vizinha Seropédica, por suas empresas públicas e pela presença da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em sua área, apresenta percentual de 43%.

O menor peso relativo encontra-se justamente onde há o maior número absoluto de empregos formais, em Duque de Caxias, cidade em que os 15.443 funcionários públicos não chegam a representar 9% dos postos formais de trabalho. Nova Iguaçu supera o vizinho em termos absolutos com 15.699, mas possui participação maior no total de empregos formais: 14,9%.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Baixada Fluminense	177.918	20.319	2.753	1.329	544	11.975	1.400	544	167	45.469	15.322	5.490	1.636	43.848	9.094	2.686	1.460	354	50	13	-
Baixada Fluminense I	95.443	10.542	1.174	545	238	6.967	795	292	83	25.598	7.631	2.750	741	24.077	4.442	1.294	655	186	22	9	-
Belford Roxo	19.614	2.609	239	86	20	1.727	220	43	8	5.465	1.342	396	93	5.136	714	130	81	35	1	1	-
Itaguaí	6.222	597	92	62	29	280	65	33	19	1.369	703	264	75	1.381	463	162	103	14	5	3	-
Japeri	3.293	344	24	13	23	324	30	12	3	1.058	217	70	13	753	96	17	13	17	2	-	-
Mesquita	8.368	970	105	39	16	619	57	22	4	2.321	570	155	41	2.378	334	77	39	9	2	-	-
Nilópolis	8.764	907	127	54	7	496	73	32	-	2.152	796	271	71	2.261	555	132	48	10	2	-	-
Nova Iguaçu	37.984	4.036	404	182	74	2.745	250	110	28	10.275	3.058	1.255	348	9.379	1.726	640	296	69	3	3	-
Paracambi	2.099	184	46	20	14	75	20	5	3	540	268	79	15	412	165	35	13	3	2	1	-
Quelimados	6.007	639	65	22	36	532	45	21	6	1.617	440	165	47	1.616	225	61	40	14	-	-	-
Seropédica	3.092	256	72	67	19	169	35	14	12	801	237	95	38	761	164	40	22	15	5	1	-
Baixada Fluminense II	82.475	9.777	1.579	784	306	5.008	605	252	84	19.871	7.691	2.740	895	19.771	4.652	1.392	805	168	28	4	-
Duque de Caxias	46.095	5.487	920	527	240	2.707	358	173	67	11.051	4.412	1.636	545	10.310	2.609	852	585	73	9	3	-
Guapimirim	2.867	303	54	18	15	181	19	3	-	640	284	79	11	643	296	67	16	27	7	-	-
Magé	10.880	1.161	159	56	19	684	107	27	10	2.887	1.041	333	85	2.680	666	143	52	48	8	1	-
São João de Meriti	22.633	2.826	446	183	32	1.436	121	49	7	5.293	1.954	692	254	6.138	1.081	330	152	20	4	-	-

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

*Notas: a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

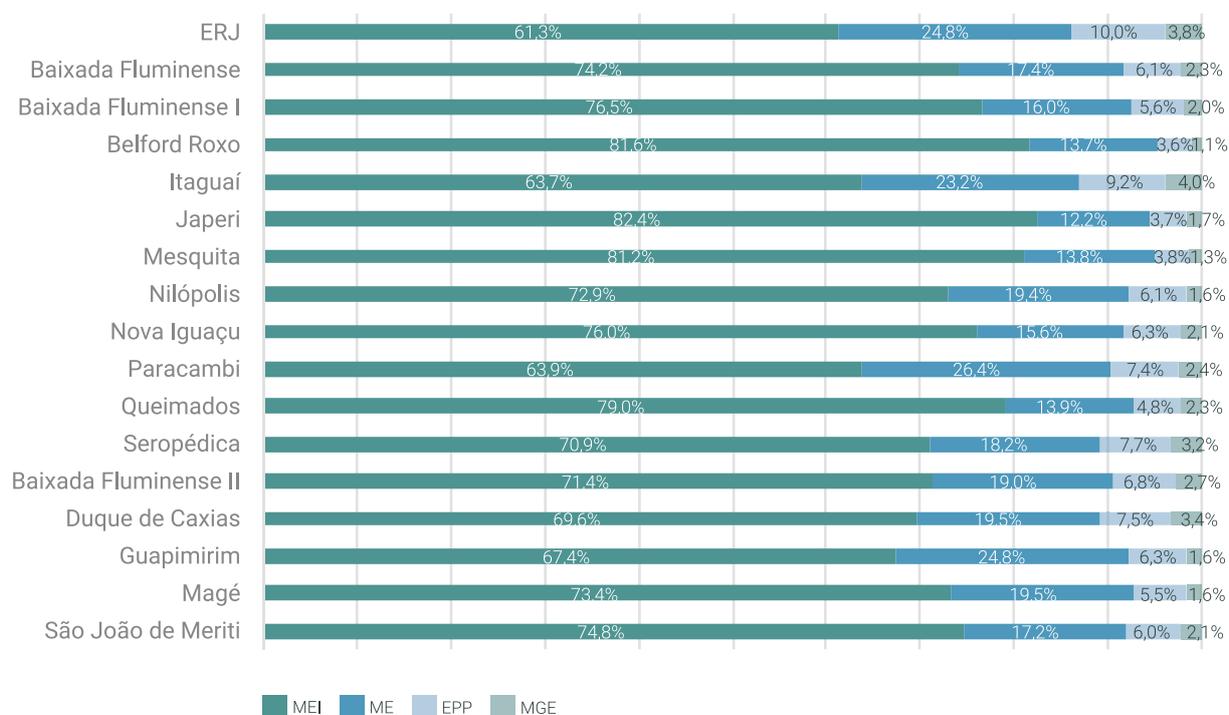
O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes (MGEs). Na tabela acima, os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária – separados por porte em função do seu faturamento anual. Estão localizadas na Baixada Fluminense 18% dessas empresas (cerca de 178 mil), sendo 10% na Baixada I e 8%, na II.

Duque de Caxias (Baixada II) e Nova Iguaçu (Bai-

xada I) respondem, juntos, por 47% do total de estabelecimentos da região e por 8% do total do ERJ. Em ambos os municípios, os setores de comércio e serviços predominam.

Apesar de tais setores serem predominantes também na Baixada Fluminense, considerando o total de estabelecimentos das regiões I e II, observa-se que, em comparação com os demais segmentos, construção civil se destaca com a maior proporção de empresas em relação ao ERJ – mais de um quinto (22%) dos estabelecimentos de construção civil do estado estão na Baixada. Agropecuária é o setor em que a região apresenta a menor contribuição no ERJ, 12%.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 7,6% do total de estabelecimentos da Baixada Fluminense.

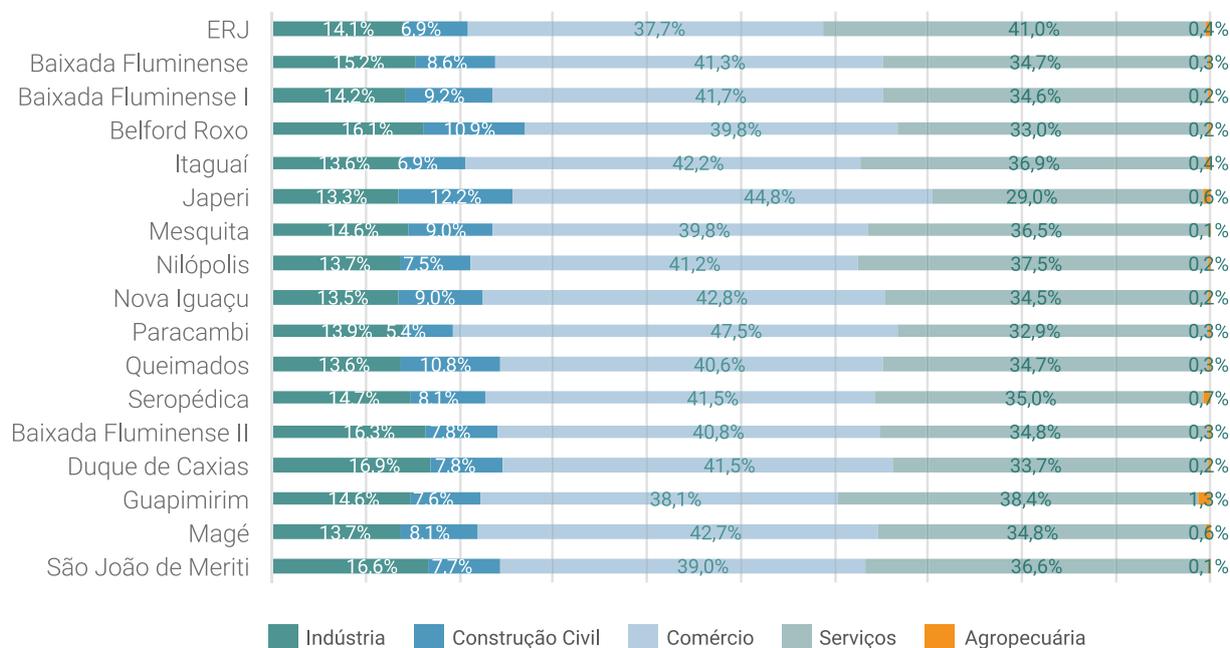
A Baixada Fluminense conta com um percentual de pequenos negócios (97,7%) superior ao do ERJ (96,2%). Os MEIs são maioria no ERJ (61,3%) e também na região (74,4%), porém sua participação é ainda mais expressiva nos municípios da Baixada, chegando a 82,4% em Japeri, 81,6% em Belford Roxo e 81,2% em Mesquita.

Em Paracambi, Guapimirim e Itaguaí têm destaque a maior participação relativa das MEs no total de estabelecimentos (26,4%, 24,8% e 23,2%, respectivamente), sendo bem superior ao total da

região (17,4%). No caso de Paracambi, o percentual é superior também à média do ERJ (24,8%).

As EPPs são, relativamente, mais expressivas em Itaguaí, onde representam 9,2% do total de estabelecimentos do município, taxa superior à média da região (6,1%), mas inferior à média do ERJ (10%). O município apresenta ainda a maior participação relativa em termos de médias e grandes empresas, com 4% do total de estabelecimentos, sendo superior à média do estado para esse porte (3,8%).

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que totalizam 7,6% do total de estabelecimentos da Baixada Fluminense.

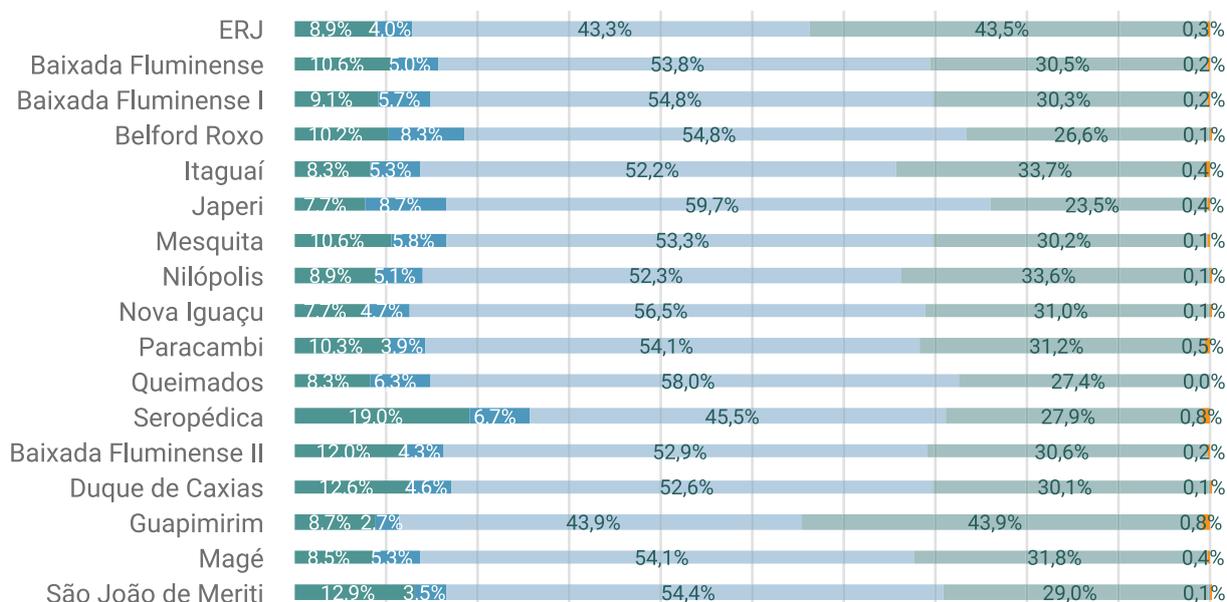
A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica concentração dos estabelecimentos do ERJ em serviços (41%). Na Baixada Fluminense, contudo, nenhum município atinge a representatividade de serviços no estado.

Com exceção de Guapimirim, o setor mais representativo em todos os demais municípios é comércio, seguido de serviços. Em Guapimirim,

serviços possui 0,3 pontos percentuais a mais em relação a comércio, em termos de participação no total dos estabelecimentos do município. Paracambi se destaca com 47,5% das empresas de comércio.

Tanto a Baixada I quanto a II possuem um percentual ligeiramente superior de empresas na indústria e na construção civil em relação ao verificado no estado.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Já a distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (MPEs) por setor – considerando MEs e EPPs – revela predominância ainda maior do comércio na Baixada (53,8%), nesse caso para todos os municípios da região. O peso relativo do comércio aumenta não só na região, mas também no ERJ e

em todos os municípios da Baixada, onde representa mais da metade das microempresas e pequenas empresas. Em Japeri, 59,7% das MPEs são de comércio. Guapimirim é o único município que apresenta padrão de distribuição das MPEs semelhante ao do ERJ, com equilíbrio entre comércio e serviços.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4.641.380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	326.271	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Baixada Fluminense	518.574	13.303	18.846	48.306	5.292	6.495	16.230	37.881	45.782	55.284	26.469	49.342	194.808	384	152	-
Baixada Fluminense I	258.483	5.280	8.738	18.076	2.916	3.570	9.464	19.209	22.796	27.225	13.992	26.206	100.699	210	102	-
Belford Roxo	35.911	790	878	1.095	575	910	775	2.762	3.175	3.445	1.793	3.044	16.656	13	-	-
Itaguaí	35.690	539	1.005	3.095	290	578	6.150	1.904	2.437	1.600	1.309	3.185	13.525	73	-	-
Japeri	7.115	113	790	374	70	48	115	468	292	747	305	441	3.342	10	-	-
Mesquita	17.278	418	454	204	144	103	176	1.114	1.228	1.272	734	1.699	9.732	-	-	-
Nilópolis	20.393	508	384	332	209	175	156	2.002	1.873	1.740	1.559	2.727	8.722	6	-	-
Nova Iguaçu	105.180	1.970	2.870	9.181	1.049	1.191	1.397	8.562	11.255	14.347	6.734	12.676	33.853	36	59	-
Paracambi	6.379	226	523	633	25	189	-	573	426	598	389	416	2.349	21	11	-
Queimados	16.317	256	1.139	2.205	357	164	-	1.248	1.271	2.692	723	1.202	5.058	2	-	-
Seropédica	14.220	460	695	957	197	212	695	576	839	784	446	816	7.462	49	32	-
Baixada Fluminense II	260.091	8.023	10.108	30.230	2.376	2.925	6.766	18.672	22.986	28.059	12.477	23.136	94.109	174	50	-
Duque de Caxias	172.977	5.253	6.401	26.965	1.489	1.909	4.043	10.682	14.257	18.120	7.258	14.599	61.967	23	11	-
Guapimirim	5.778	211	358	335	49	-	-	551	514	484	425	609	2.131	89	22	-
Magé	24.500	646	1.209	1.352	368	649	2.464	2.513	2.436	2.154	1.444	2.211	6.986	51	17	-
São João de Meriti	56.836	1.913	2.140	1.578	470	367	259	4.926	5.779	7.301	3.350	5.717	23.025	11	6	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

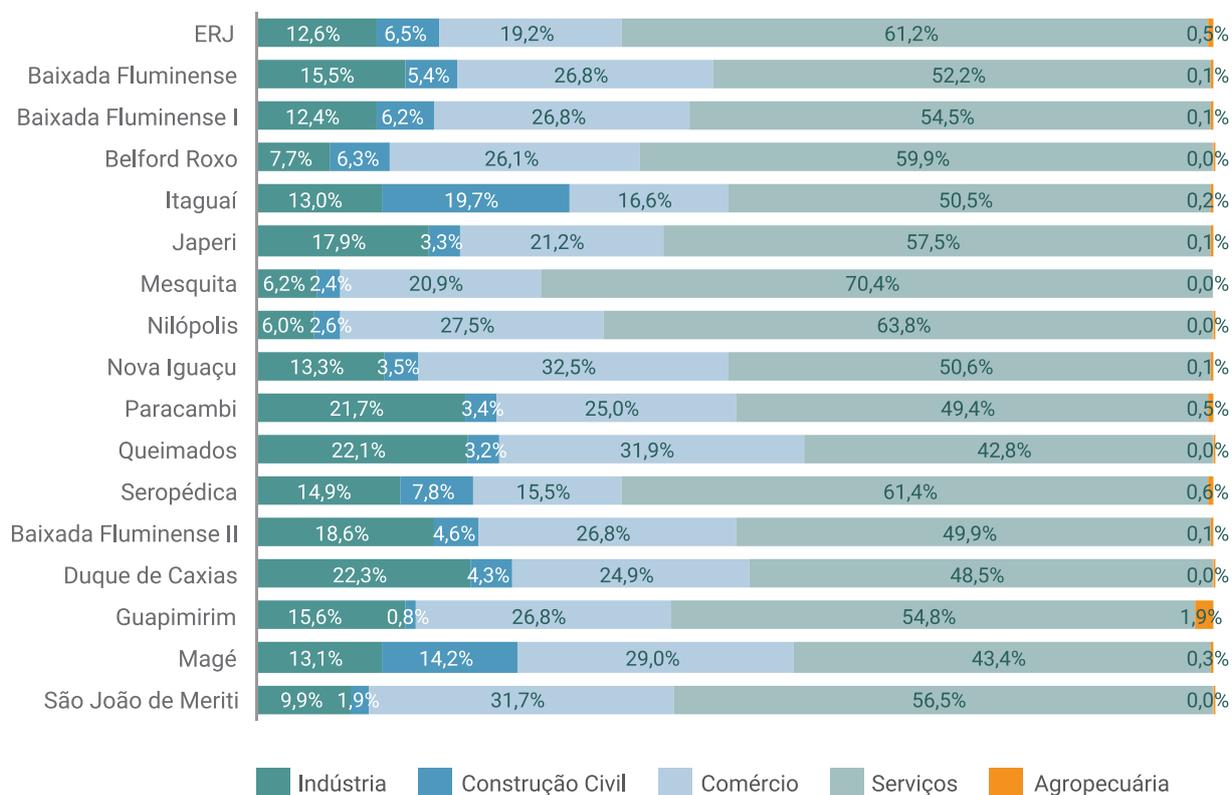
Para os dados de emprego formal, a definição por porte de empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o ERJ possui cerca de 4,64 milhões de postos formais de trabalho e que a Baixada Fluminense responde por 11,2% desse total.

Serviços domina grande parte dos empregos formais tanto no ERJ quanto na Baixada, em especial em empresas de médio e grande porte, onde

estão 44% do emprego formal do estado e 38% do total da região. Nas micro e pequenas empresas serviços também é maioria no estado; já na Baixada Fluminense comércio predomina nos empregos formais da região.

Agropecuária, por estar estruturada em uma dinâmica menos formal e por não ser a Baixada uma referência no segmento, apresenta índices relativos bastante baixos. Apenas Guapimirim atinge 4% dos empregos no setor.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

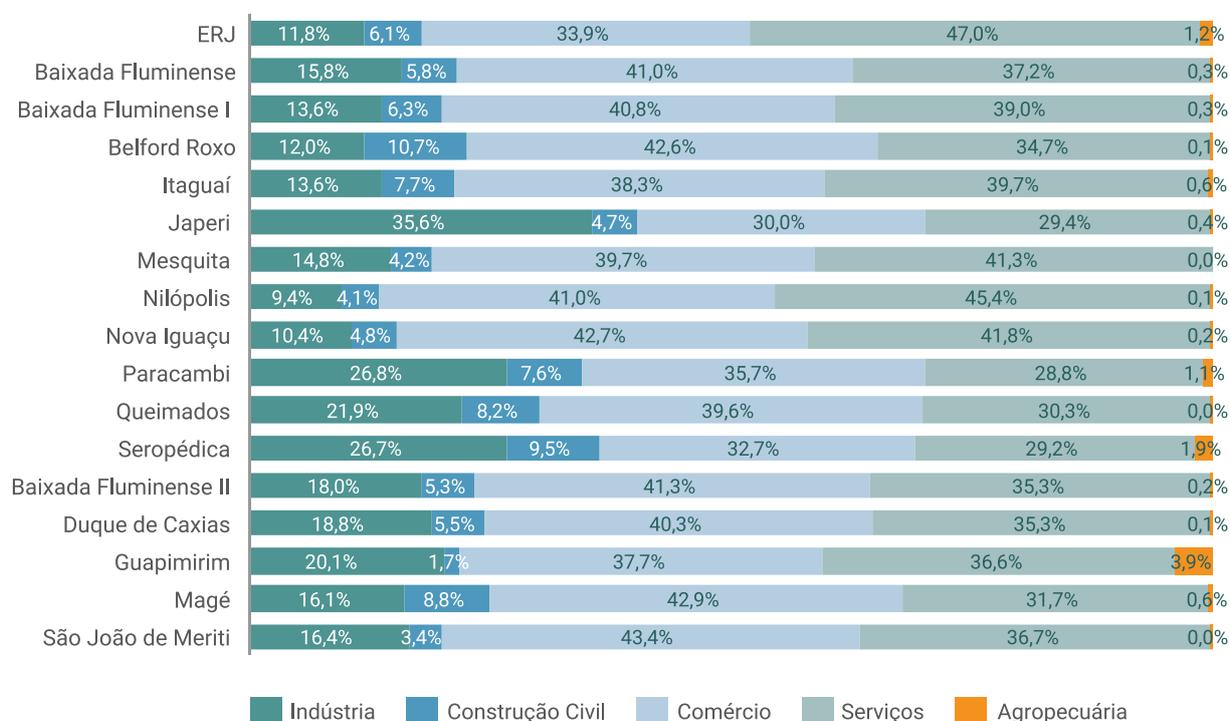
Quando analisada a distribuição do emprego formal por setor, nota-se predomínio de serviços no ERJ, com quase dois terços dos postos de trabalho (61%), na Baixada Fluminense (52%) e também em seus municípios.

Comércio é o segundo maior setor em termos de mão de obra formalizada tanto no ERJ quanto na Baixada e em seus municípios. A exceção é Itaguaí, onde o 2º setor com maior empregabilidade

de não é comércio (17%) e sim construção civil (20%). Em Magé, sobressai a alta concentração de empregos na construção civil (14%).

Os empregos na indústria se destacam em Paracambi, Queimados e Duque de Caxias, representando em cada um dos três municípios 22% do total de empregos formais. Já agropecuária não possui percentuais significativos em termos de geração de postos formais de trabalho na Baixada.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

A distribuição dos empregos em micro e pequenas empresas por setor da economia apresenta nuances na Baixada, região que supera o estado no peso relativo da indústria e do comércio.

Japeri reúne 36% do emprego em micro e pequenas empresas na indústria, maior valor relativo para o setor na região. Paracambi, Seropédica e Queimados também se destacam pela alta empregabilidade na

indústria. Já Belford Roxo possui a maior proporção de empregos formais em micro e pequenas empresas na construção civil: 11%.

O destaque de empregos formais em serviços é Nilópolis, com 45% do total. Esse percentual, no entanto, é inferior ao nível verificado no ERJ, de 47%, que, por sua vez, é influenciado pela estrutura do mercado de trabalho da capital.

**REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Baixada Fluminense	2.118	1.505	2.110	3.013	1.709	2.108	2.974	1.263	1.453	1.792	1.379	1.700	2.503	1.262	1.266	-
Baixada Fluminense I	2.065	1.484	2.056	3.210	1.649	2.019	2.905	1.245	1.386	1.695	1.349	1.678	2.439	1.157	1.198	-
Belford Roxo	2.009	1.609	2.083	6.601	1.694	2.070	1.724	1.235	1.372	1.740	1.354	1.622	2.190	1.469	-	-
Itaguaí	2.672	1.695	2.165	6.811	2.038	2.175	3.190	1.293	1.443	1.662	1.455	1.934	2.436	1.234	-	-
Japeri	1.819	1.693	1.528	1.538	1.344	1.608	1.978	1.219	1.256	1.857	1.723	1.651	2.089	962	-	-
Mesquita	1.828	1.438	1.638	2.685	1.500	1.782	1.471	1.240	1.434	1.517	1.377	1.397	2.115	-	-	-
Nilópolis	1.670	1.331	1.435	1.426	1.609	1.500	1.342	1.230	1.441	1.588	1.237	1.631	1.976	820	-	-
Nova Iguaçu	1.886	1.404	1.779	2.150	1.648	2.078	2.270	1.250	1.370	1.748	1.340	1.648	2.428	1.072	1.234	-
Paracambi	1.487	1.361	1.615	1.623	1.731	1.630	-	1.176	1.226	1.365	1.291	1.976	1.525	1.056	1.274	-
Queimados	1.940	1.507	2.186	2.116	1.278	1.471	-	1.217	1.346	1.617	1.273	1.775	2.526	1.209	-	-
Seropédica	3.384	1.575	4.348	2.813	1.867	2.460	3.837	1.288	1.496	1.471	1.400	1.811	4.394	1.144	1.106	-
Baixada Fluminense II	2.171	1.519	2.156	2.894	1.782	2.217	3.071	1.281	1.520	1.886	1.414	1.725	2.571	1.389	1.403	-
Duque de Caxias	2.407	1.621	2.435	3.032	1.875	2.141	2.832	1.294	1.572	2.051	1.489	1.819	2.928	1.318	1.123	-
Guapimirim	1.676	1.377	2.093	2.068	1.704	-	-	1.184	1.367	1.556	1.513	1.495	1.908	1.187	1.429	-
Magé	1.854	1.247	1.865	1.807	1.666	2.318	3.586	1.211	1.393	1.452	1.301	1.635	1.977	1.499	1.551	-
São João de Meriti	1.637	1.347	1.496	1.649	1.585	2.431	1.903	1.301	1.458	1.627	1.287	1.544	1.852	2.654	-	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

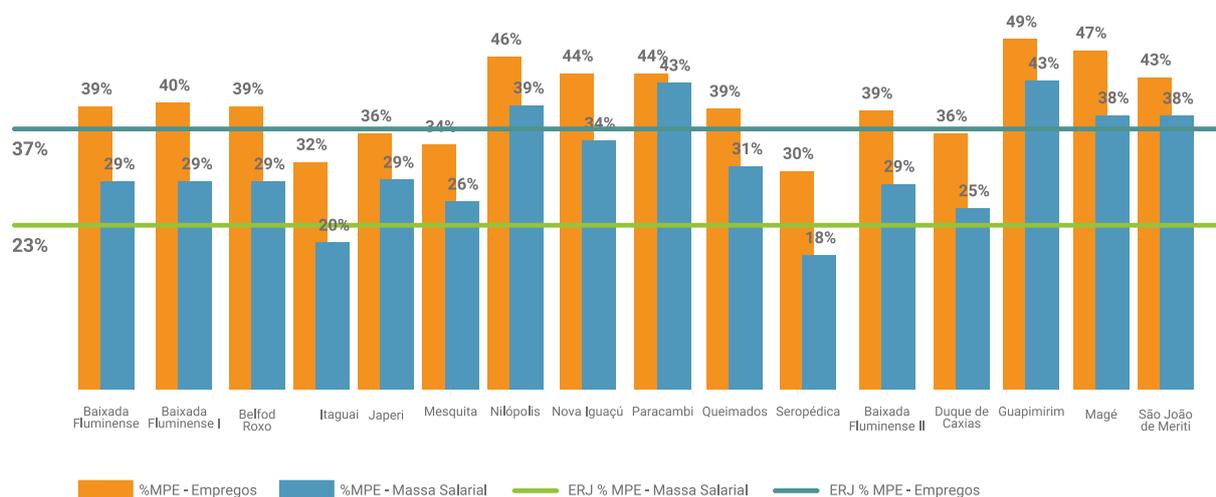
Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A Baixada apresenta remuneração média total inferior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 2.118. Itaguaí, Seropédica e Duque de Caxias contam com remuneração média superior à da região, com destaque para Seropédica (R\$ 3.384), que fica acima da média do ERJ. No outro extremo está Paracambi, com o menor valor total (R\$ 1.487).

Em Nova Iguaçu, 2º município mais representativo na região em termos de empresas e empregos, a remuneração média é inferior à da região e à do ERJ, com R\$ 1.886. Como no ERJ, na Baixada Fluminense a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs em todos os setores.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS
FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa dos pequenos negócios pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos as MPEs têm maior relevância na Baixada Fluminense em relação ao verificado no ERJ. A distância, porém, é maior no tocante à massa salarial.

Em termos de participação dos pequenos negócios no emprego, oito dos 13 municípios da região superaram a média do estado, que concentra nos pequenos negócios pouco mais de um terço do emprego formal. Já em relação à massa

salarial, enquanto no ERJ os pequenos negócios são responsáveis por 23% da massa total, na Baixada elas respondem por 29% do total.

Guapimirim é o município com maior participação dos pequenos negócios nos empregos (49%) e também na massa salarial (43%). Já Itaguaí e Seropédica estão abaixo da média de participação do ERJ em ambos os quesitos. Japeri, Mesquita e Duque de Caxias ficam abaixo da média do ERJ em termos de participação no total de empregos formais.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2014	2015	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Baixada Fluminense	121.703	150.248	23,5
Baixada Fluminense I	67.182	83.228	23,9
Belford Roxo	14.893	18.270	22,7
Itaguaí	3.627	4.486	23,7
Japeri	2.483	3.099	24,8
Mesquita	6.306	7.779	23,4
Nilópolis	5.797	7.011	20,9
Nova Iguaçu	26.458	33.170	25,4
Paracambi	1.207	1.455	20,5
Queimados	4.410	5.504	24,8
Seropédica	2.001	2.454	22,6
Baixada Fluminense II	54.521	67.020	22,9
Duque de Caxias	29.568	36.469	23,3
Guapimirim	1.806	2.218	22,8
Magé	7.422	9.012	21,4
São João de Meriti	15.725	19.321	22,9

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%.

Na Baixada Fluminense, que, em 2015, reunia 21,8% do total de MEIs do estado, o aumento foi levemente inferior (23,5%). Apenas Japeri, Nova Iguaçu e Queimados tiveram aumento superior ao verificado

no ERJ no número de optantes pelo MEI.

Duque de Caxias é o município da Baixada com maior concentração de optantes pelo MEI. Apresentou no período 2014-2015 a maior variação em termos absolutos, com 6.901 optantes a mais em 2015, em comparação com o ano anterior.

No período, o menor aumento relativo foi registrado por Paracambi (20,5%); o maior, por Nova Iguaçu (25,4%).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
BAIXADA FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		BAIXADA FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Obras de alvenaria
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Instalação e manutenção elétrica
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Comércio varejista de bebidas
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Promoção de vendas
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Serviços ambulantes de alimentação

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destacam-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” e “Cabeleireiros, manicure e pedicure” tanto no ERJ quanto na Baixada Fluminense. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região. Di-

ferentemente do estado, na Baixada estão entre as dez atividades mais frequentes “Promoção de vendas” (9ª posição) e “Serviços ambulantes de alimentação” (10ª posição). Já no ERJ as atividades relacionadas a organização de eventos e a bebidas têm maior relevância entre os MEIs (7ª e 8ª atividades).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE AS
MICROEMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E BAIXADA FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		BAIXADA FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
3º	Restaurantes e similares	3º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Restaurantes e similares
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Padaria e confeitaria com predominância de revenda
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

“Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” também é a atividade mais frequente entre as MEs do ERJ e da Baixada. No entanto, há diferenças na 2ª atividade predominante, uma vez que no estado o destaque é para “Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares”, enquan-

to na Baixada predomina “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns”. Nota-se que tanto entre as MEs do ERJ quanto as da Baixada as atividades comerciais são mais frequentes.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE
AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E BAIXADA
FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		BAIXADA FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Restaurantes e similares	2º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
8º	Construção de edifícios	8º	Restaurantes e similares
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das empresas de pequeno porte, apesar da primeira atividade mais frequente ser a mesma no ERJ e na Baixada, há diferenças entre o restante das atividades. Novamente, o comércio tem destaque no estado e na Baixada, mas na região surgem atividades distintas relacionadas

ao transporte de cargas, ao comércio varejista de materiais de construção e ao comércio de peças e acessórios para veículos automotores. E têm menor frequência, em relação ao estado, as atividades ligadas ao comércio varejista de móveis e de calçados e à construção de edifícios.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE, 2015

	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Baixada Fluminense I							
Belford Roxo	Inicial	Inicial	Inicial	Básico	N	Interrompido	N
Itaguaí	Intermediário	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Interrompido	S
Japeri	Inicial	Básico	Básico	Básico	N	Interrompido	N
Mesquita	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	N
Nilópolis	Inicial	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	N
Nova Iguaçu	Intermediário	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Paracambi	Avançado	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	Construção
Queimados	Inicial	Básico	Intermediário	Intermediário	N	Operante	N
Seropédica	Intermediário	Básico	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Baixada Fluminense II							
Duque de Caxias	Intermediário	Básico	Básico	Avançado	S	Operante	N
Guapimirim	Inicial	Básico	Básico	Avançado	N	Operante	N
Magé	Intermediário	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Operante	S
São João de Meriti	Avançado	Intermediário	Intermediário	Avançado	S	Operante	S

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral, chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento. De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE não foi implementada em todos os municípios da Baixada Fluminense.

Belford Roxo, Japeri, Queimados e Guapimirim, por diferentes razões, não tiveram a Lei Geral implementada; e em nenhum desses municípios foi construída a Sala do Empreendedor.

Em relação ao Sistema Integrado de Cadastro (Regin), em todos os municípios da Baixada II o sistema está operante. Na Baixada I, três dos nove municípios apresentam Regin interrompido: Belford Roxo, Itaguaí e Japeri.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2013	2014	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Baixada Fluminense	20.618	21.573	4,63
Baixada Fluminense I	10.145	10.756	6,02
Belford Roxo	1.626	1.684	3,57
Itaguaí	1.034	1.099	6,29
Japeri	226	261	15,49
Mesquita	637	685	7,54
Nilópolis	1.070	1.146	7,10
Nova Iguaçu	4.218	4.493	6,52
Paracambi	337	334	-0,89
Queimados	596	632	6,04
Seropédica	401	422	5,24
Baixada Fluminense II	10.473	10.817	3,28
Duque de Caxias	6.024	6.261	3,93
Guapimirim	337	369	9,50
Magé	1.396	1.468	5,16
São João de Meriti	2.716	2.719	0,11

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empresas passaram a ser tributadas pelo regime, o que significou um aumento de 4,12%.

Na Baixada Fluminense, apenas em Paracambi o número de optantes pelo Simples Nacional reduziu, ainda que em pequena proporção.

Nos demais municípios houve crescimento, com destaque para Japeri, que teve o maior aumento proporcional (15,49%), acima do crescimento do estado (4,12%) e da Baixada I (6,02%), contabilizando 35 novos optantes pelo Simples Nacional no município.

Em números absolutos ganhou destaque o aumento de optantes pelo Simples Nacional em Nova Iguaçu, com 275 novas inscrições, seguido de Duque de Caxias, com 237.

